

Longe do povo, na ilha da fantasia

Presidente e D. Ruth descansam em "resort" de luxo sob forte segurança

COMANDATUBA, BA — Há quase 300 quilômetros de distância de Porto Seguro, longe dos protestos dos índios e do MST, o presidente Fernando Henrique e D. Ruth passaram o dia de ontem descansando no hotel Transamérica, o maior *resort* da América Latina, com uma área de 8 mil metros quadrados ornamentada por 25 mil coqueiros. "Para ser a ilha da fantasia só falta o Mr. Tattoo", brincou Andreas Pullmann, gerente do *resort*.

O presidente e a primeira dama chegaram anteontem à noite e foram recebidos com colares de feijão, ao som de uma banda de axé music. D. Ruth tomou água de coco e recebeu flores, e só não gostou de ver os jornalistas. "Mas isso não é possível", exclamou. O Boeing presidencial pousou

no aeroporto privativo do hotel e o presidente andou no trenzinho junto com os hóspedes.

Luxo — Refratário às negociações para não permitir novo aumento do salário mínimo acima de R\$ 151, o presidente Fernando Henrique e D. Ruth ocuparam um luxuoso bangalô "master", com diária de R\$ 1.300, com uma suíte, dois quartos e uma sala. A comitiva presidencial era de 25 autoridades além dos seguranças e assessores de apoio, todos hospedados ao custo entre R\$ 280 a R\$ 360.

Ontem, D. Ruth, com um camiseta cobrindo o maiô cor de vinho e o presidente de short, tentaram fazer uma caminhada pela praia mas voltaram para o bangalô quando viram os jornalistas. O presidente perguntou para a repórter

do JORNAL DO BRASIL, quanto ela ganhava, numa referência se teria dinheiro para pagar a hospedagem. "Quanto é o seu salário?", questionou Fernando Henrique. A repórter explicou que as suas despesas eram pagas pelo jornal.

Segurança — A assessoria do presidente fez acordo com os repórteres para que deixassem o presidente descansar e antecipou sua entrevista coletiva, mas não permitiu que os jornalistas acompanhassem o passeio do presidente de barco pelos arredores da ilha. Os jornalistas que também eram hóspedes do hotel tentaram alugar uma lancha mas todas já estavam reservadas para a comitiva do presidente.

A segurança era ostensiva e incomodou alguns hóspedes do hotel. Em frente do banga-

lô presidencial permaneceram seguranças de walkman rondando o gramado, além de homens fardados cercando todos os locais onde Fernando Henrique passava. Os trenzinhos internos que realizam a circulação da ilha tinham que parar e até mudar de percurso todas as vezes que o presidente e a comitiva passavam.

O mais grave foi quando Fernando Henrique resolveu passear de lancha pela manhã. A náutica do hotel teve que reservar todas as sete embarcações disponíveis só para a comitiva presidencial que não cedeu nenhuma para os hóspedes. "Todas as lanchas do hotel estão à disposição do presidente da República e já foram reservadas com antecedência", justificou Andreas. (S.C.)